

**AUTOMEDICAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE**  
**SELF-MEDICATION AND ITS IMPACTS ON HEALTH**

Cecilia Sausen Finger<sup>1</sup>;  
Fernanda Pilatti<sup>2</sup>;  
Liziara Fraporti<sup>2</sup>;  
Kamila Cerbaro Cezario<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades–UCEFF/ Chapecó, SC, Brasil

<sup>2</sup> Docente do Curso de Biomedicina, Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/Chapecó, SC, Brasil.

E-mail para correspondência: cecilia.s.finger@gmail.com

**Introdução:** O ato de automedicar-se caracteriza-se pelo consumo de medicamentos sem a devida orientação profissional, seja no diagnóstico, na prescrição ou no acompanhamento do tratamento<sup>1</sup>. Essa conduta, frequentemente utilizada pela população, constitui um grave problema de saúde pública, cujos efeitos transcendem o âmbito individual e repercutem diretamente sobre os sistemas de saúde e a coletividade<sup>2</sup>. Além disso, a prevalência dessa prática apresenta variações conforme o perfil populacional, sendo observada com maior frequência entre universitários, jovens adultos e indivíduos do sexo feminino, o que reforça a necessidade de estratégias específicas de intervenção direcionadas a esses grupos<sup>3</sup>. No cenário internacional, o Brasil desponta como um dos países com maior índice de automedicação<sup>4</sup>. Desde 1996, o uso indiscriminado de fármacos figura como a principal causa de intoxicações registradas no país<sup>4</sup>. De acordo com Abreu (2021) os sintomas mais comumente associados à automedicação incluem cefaleia, resfriados e gripes e dores musculares, condições geralmente autolimitadas, mas que, diante do uso inadequado de medicamentos, podem resultar em complicações graves e sobrecarga ao sistema de saúde<sup>5</sup>.

**Objetivo:** Analisar os riscos e impactos da automedicação, destacando a importância da conscientização e do papel do farmacêutico no uso racional de medicamentos. **Método:** A estratégia utilizada para este estudo foi uma

revisão bibliográfica, na qual a busca de artigos foi conduzida nas bases de dados *Google Acadêmico*. Os termos de busca utilizados foram: "automedicação", "autodiagnóstico", "conduta farmacêutica", "resistência microbiana" e "autodiagnóstico". Foram utilizados um total de 7 artigos, dos anos de 2021 a 2023. **Resultados e Discussão:** A vida moderna, caracterizada pelo fluxo excessivo de informações provenientes da mídia e das redes sociais, tem estimulado a busca por soluções rápidas para problemas de saúde. No nível individual, os riscos associados à automedicação incluem reações adversas imprevisíveis, desenvolvimento de alergias, intoxicações hepáticas e potenciais interações medicamentosas, uma vez que nenhuma substância farmacológica é isenta de efeitos nocivos ao organismo<sup>2</sup>. A intensa exposição à internet e à televisão aberta, veiculando propagandas de medicamentos cada vez mais frequentes, contribui de maneira significativa para o aumento da automedicação<sup>4</sup>. Nesse contexto, a indústria farmacêutica, por meio de estratégias de marketing direcionadas ao consumidor, favorece a disseminação da cultura da automedicação. Tais campanhas publicitárias frequentemente criam expectativas irreais quanto à eficácia e à segurança dos medicamentos, apresentando-os como soluções rápidas e eficazes para condições de saúde comuns, o que incentiva o uso indiscriminado e potencialmente irresponsável desses produtos<sup>6</sup>. Um estudo realizado em 2021 na região de Manaus estimou que os medicamentos analgésicos e antitérmicos correspondem a 50% dos casos de uso, seguidos pelos anti-inflamatórios não esteroidais (35%), antibacterianos de uso sistêmico (4%),抗 gripais (4%) e outros medicamentos, entre os quais se incluem substâncias com potencial de intoxicação hepática<sup>7</sup>. Esses dados evidenciam não apenas o perfil de consumo farmacológico da população, mas também os riscos associados à automedicação, reforçando a necessidade de políticas de conscientização e regulação mais rigorosas quanto ao acesso e à promoção destes medicamentos<sup>7</sup>. Ainda, uma análise realizada por Ascari (2021) constatou quais os motivos que levaram o paciente a se automedicar, e o resultado foi: acreditavam ser desnecessário ir ao médico ou não tinham tempo hábil para consultar; facilidade de comprar o remédio sem receita; não

tinham paciência para aguardar o agendamento da consulta; e faziam autodiagnóstico por reconhecer sinais e sintomas da doença<sup>5</sup>. **Conclusão:** A automedicação apresenta riscos significativos, como interações medicamentosas, reações adversas, toxicidade e atraso no diagnóstico de doenças, além de favorecer a resistência microbiana. Diante disso, o farmacêutico desempenha papel fundamental na orientação e conscientização dos pacientes, garantindo que medicamentos não sejam vendidos sem prescrição quando necessário e promovendo o uso seguro e responsável dos fármacos, contribuindo para a proteção da saúde da população.

**Palavras-chave:** Automedicação; saúde pública; resistência bacteriana; conscientização farmacêutica.

## REFERÊNCIAS

1. SANTOS, Gessica; SOUZA, Ivana; TREGA, Kayro; SALOMÃO, Pedro. OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO e a importância da prescrição farmacêutica. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v4,2023/04.
2. BARBOSA, Thamyres; STEINER, Túlio; RUTHES, Raquel; BARBOSA, Carlos; SOUZA, Laura; JESUS, Daynara; AZEREDO, Larissa; XAVIER, Ana; SOARES, Amanda; SOUZA, Amanda; CAVALCANTE, Rafael; MEDEIROS, Yuryky. Educação em saúde como ferramenta de combate a automedicação: fatores culturais e sociais. Journal of medical and Biosciences ResearchVolume1, Número3(2024), Páginas510 -520.
3. XAVIER, Mateus; CASTRO, Henrique; SOUZA, Luiz; OLIVEIRA, Yago; TAFURI, Natalia; AMANCIO, Natalia. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review,Curitiba, v.4, n.1, p.225-240jan./feb.2021

4. FERREIRA, Isabella; CARVALHO, Ciro. A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde publica. *Brazilian Journal of Development*ISSN: 2525-876147642 *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.5, p.47642-47652 may.2021
5. JUNIOR, Eduardo; ABREU, Thiago. Atuação do profissional farmacêutico na automedicação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASER* *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.7.n.9. set. 2021.ISSN 2675 –3375
6. JUNIOR, Vanilson; OLIVEIRA, Ana; AMORIM, Aline. Automedicação influenciada pela mídia no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, e11011830678, 2022
7. FERREIRA, Francisca; LUNA, Graziela; IZEL, Isabel; ALMEIRA, Anne. O impacto da automedicação no Brasil, Revisão Sistemática. *Brazilian Applied Science Review*, Curitiba, v.5, n.3, p.1505-1518 mai./jun. 202